

## Guião da Entrevista

Eduardo Geda

**Raquel Rato:** Hoje é dia 29 de Julho de 2019 e encontramos-nos na Cinemateca Portuguesa. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer ao Eduardo Geda por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização do testemunho. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC - NOVA FCSH FCT.

1. O Eduardo Geda, começa em 1968 a sua actividade como crítico de cinema em diversas revistas. Na *Seara Nova*, *Vértice*, *Vida Mundial*, *A Capital*, *República* etc. Como é que nasceu esta vontade de escrever sobre cinema e como é que se tornou crítico de cinema?
2. Foi esta proximidade com a escrita sobre cinema que decidiu a sua carreira de cineasta? Ou esse gosto já vinha de mais tenra idade?
3. Em 1973 estreia-se na realização com o filme *Sofia ou a Educação Sexual*, um dos últimos filmes a serem proibidos pela censura, estreando só após a Revolução. Um filme que dá a ver e a sentir sem realmente mostrar. O que o levou a realizar este filme?
4. Como eram os meios de produção no cinema nesta época?
5. Neste período de regime fascista e de censura, em termos gerais como é que se trabalhava na imprensa e no cinema visto existir a PIDE e haver perseguição aos artistas, às editoras?

6. Participou no filme colectivo *As Armas e o Povo* (1975), de que foi também um dos realizadores e que ilustra os dias que decorreram entre o dia da Revolução e o primeiro 1º de Maio. Pode contar-me como foram estes dias para si?
7. Entretanto, em 1976 o Eduardo Geda licencia-se em estudos Anglo-Americanos pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. E no mesmo ano parte para Londres para fazer uma pós-graduação em *Film Studies na Slade School of Fine art em London College University*, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Intercalava a sua carreira de cineasta com a de investigador. Como conseguia conciliar tudo?
8. O filme *A Santa Aliança* (1977), seleccionado para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes, fala de classes sociais opostas. Por um lado a burguesia e por outro lado a experiência teatral e as sua gentes. José de Matos-Cruz disse: “*A Santa Aliança* é um dos poucos filmes de ficção do cinema militante português dos anos setenta (...)”. O Chamado cinema militante era sempre retratado no documentário. Pode fala-me sobre este filme e o que o levou a realizá-lo?
9. O Eduardo Geda também fez algum cinema documental como: *Lisboa, o Direito à Cidade* (1974), *De Corpo e Alma* (1977) ou *Mulheres de Barba Rija* (1978). Para si o cinema documental era uma forma de mostrar a realidade profunda de Portugal?
10. Acha que as condições económicas e culturais do país lhe deram todas as oportunidades para realizar os seus filmes? Depois do filme *A Santa Aliança*, o Eduardo Geda começa a trabalhar na televisão. Nesta altura não continuou no cinema porquê? Houve alguma ideia de filme que tenha ficado por fazer?

11. Na televisão foi trabalhar com Artur Semedo, director de produção do *Lisboa Sociedade Anónima*, onde realizou vários filmes. Sentiu diferença de realizar para cinema e de realizar para a televisão em relação à tecnologia, à produção e à equipa?
12. Volta a realizar cinema com o filme *Saudades de Dona Genciana* (1983) e uma década depois a sua última longa-metragem é *Passagem por Lisboa* (1993). Homenagem à memória do cinema (dedicado a Félix Ribeiro e Luís de Pina, dois pilares da Cinemateca Portuguesa). Pode falar-me deste último filme?
13. O Eduardo não chegou a fazer filmes em vídeo/ digital. Acha que o cinema a partir dos anos 1980 mudou muito em relação à produção e à tecnologia utilizada nos dias de hoje? Como vê essa transformação?
14. Para além de crítico, realizador, escritor, ainda desempenhou a função de professor na Escola Superior de Teatro e Cinema e na Escola Superior de Comunicação Social. Daí resultou vários livros teóricos de cinema, que a meu ver, os mais importantes para a memória colectiva do ensino em cinema em Portugal e para a minha geração foi: *Cinema e Transfiguração* (1978) e *O Cinema Espectáculo* (1985). Sentiu que depois de ter estado em Londres na sua pós-graduação em cinema era uma forma de contribuir para o ensino de cinema em Portugal?
15. Pedi-lhe que escolhe-se uma fotografia que o tivesse marcado nas décadas 1960-1980. O que escolheu?